

# Petrobras deslança com definição sobre a cotação do barril

Para o ex-deputado federal Ricardo Maranhão, conselheiro da Associação de Engenheiros da Petrobras (Aepet), é justo o preço médio de US\$ 8,51 definido para o barril de petróleo para a capitalização da Petrobras.

“É um bom preço. O importante era tomar uma decisão. Não interessava à soberania brasileira ficar adiando a decisão. Só contribuía para desvalorizar as ações da Petrobras e dar margem à especulação”, salientou.

O engenheiro também lembrou que o mercado financeiro reagiu mal quando o governo mandou o Banco do Brasil baixar juros: “A mídia também condenou, mas, seis meses depois, o banco obteve o maior lucro de sua história.”

Para Maranhão, aparentemente, o governo buscou a média das avaliações das duas consultorias ouvidas. Na primeira, o preço recomendado

para o barril ficou entre US\$ 5 e US\$ 6, e na outra entre US\$ 10 e US\$ 12.

“US\$ 8,51 foi o ponto médio. Dizem que a virtude está no meio. O preço contempla os interesses do Estado e da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, garantirá boa margem de lucro aos acionistas”, observou.

Outros analistas consideraram precipitado afirmar que o preço estipulado por barril será bom ou não para os acionistas minoritários.

Para Luiz Carlos Mendonça de Barros, será um bom negócio para a Petrobras. Já o professor de economia da UFRJ Adilson de Oliveira, avaliou que os acionistas minoritários só devem aderir à capitalização da Petrobras se houver expectativa de lucro. E o professor de pós-graduação em Energia da Universidade de São Paulo Ildo Sauer diz haver interesses conflitantes no negócio.